

# COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO DA COMPANHIA NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2008

## COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

A BM&FBOVESPA S.A. submete à apreciação de V.Sas. os Comentários da Administração referente às atividades desenvolvidas no primeiro semestre do ano de 2008, acompanhado do relatório de revisão dos auditores independentes. As informações trimestrais foram elaboradas de acordo com as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Em 8 de maio de 2008, a BM&F S.A. e as ações da Bovespa Holding S.A. foram incorporadas pela BM&FBOVESPA S.A., dando início ao processo de integração das duas entidades.

Após os atos societários de 8 de maio de 2008, a negociação em bolsa continuou a ser realizada separadamente, ou seja, com os códigos BOVH3 e BMEF3, referentes às ações da Bovespa Holding S.A e às ações da BM&F S.A., respectivamente. Em 12 de agosto de 2008, a BM&FBOVESPA S.A. obteve o registro de companhia aberta junto à CVM. A negociação das ações da BM&FBOVESPA S.A. ocorrerá após a troca das ações BOVH3 pelas ações da BM&FBovespa, na razão 1:1,42485643, e das ações BMEF3 na razão 1:1.

Os seguintes produtos e serviços são oferecidos pela companhia:

- operações com derivativos referenciados em instrumentos financeiros, moedas, commodities e ações, tanto no que diz respeito a produtos padronizados como a não-padronizados, negociados em sistema eletrônico e em pregão de viva voz;
- operações com ações realizadas em sistema eletrônico por meio de rede própria e via internet;
- negociação de dólar pronto em sistema eletrônico e em pregão de viva voz;
- negociação de títulos públicos e títulos privados de renda fixa por meio de sistema eletrônico;
- sistema de clearings sistemicamente importantes, que inclui: Clearing de Derivativos, Clearing de Ações, Clearing de Câmbio e Clearing de Ativos;
- Banco de Liquidação que atua na cadeia de liquidação das operações mitigando o risco de crédito entre os participantes do mercado.

Além destes, a companhia oferece à comunidade financeira serviços de registro de projetos de créditos de carbono e de mecanismos de desenvolvimento limpo, atividades educacionais, atividades culturais e sociais e apoio ao esporte.

A nova organização estará mais bem habilitada para atuar, tendo em vista a dinâmica macroeconômica e o crescimento do mercado latino-americano, bem como para fortalecer a posição do Brasil como centro de excelência na negociação de ações e derivativos na América Latina. De fato, ao combinar as experiências e os conhecimentos das equipes da Bovespa Holding S.A. e da BM&F S.A., a BMFBOVESPA S.A. terá recursos e capacidade em escala para, de maneira eficiente, elaborar e negociar novos produtos no mercado de capitais, desenvolver novos serviços de dados e oferecer solução integrada de liquidação para um público maior, em base internacional.

## 1. CONJUNTURA ECONÔMICA

O primeiro semestre de 2008 foi marcado pela continuidade da crise decorrente do mercado de crédito imobiliário norte-americano, da elevação nos preços do petróleo e das *commodities*, das incertezas com relação ao crescimento economia dos EUA e dos temores de recrudescimento da inflação mundial.

O Brasil também foi afetado por esse cenário principalmente no que diz respeito à elevação dos níveis de inflação esperada, o que levou o Comitê de Política Monetária a sucessivos aumentos da taxa básica de juro, que atingiu o patamar de 12,25% ao ano no final de junho.

Os volumes transacionados na BM&FBOVESPA S.A. foram também bastante influenciados pelo quadro de incertezas. Especificamente com relação à negociação com derivativos, o volume médio diário apresentou queda de 1,7%, em face de vários fatores, dentre eles: a decisão por menor grau de alavancagem e exposição ao risco por parte das instituições financeiras, a redução das posições dos fundos multimercados e o menor apetite para o risco por parte dos investidores estrangeiros.

Também em relação ao mercado acionário, os efeitos da crise e o aumento dos juros elevaram a aversão ao risco do investidor em geral, causando queda acentuada nos preços das ações das companhias, afetando o volume financeiro negociado e reduzindo também o número de ofertas públicas iniciais (IPOs).

Não obstante, os dados macroeconômicos disponíveis referentes ao primeiro semestre de 2008 mostram aspectos positivos, demonstrando que a economia brasileira está menos vulnerável que em épocas passadas. Nesse sentido, destacam-se:

- crescimento do PIB no primeiro trimestre de 5,84% sobre igual período de 2007 (fonte: IBGE);
- redução da taxa média de desemprego nas principais regiões metropolitanas nos últimos meses, de 8,6% em março e 8,5% em abril para 7,9% em maio.

Vale observar que, em junho de 2007, esse índice estava em 9,7% (fonte: IBGE);

- resultado primário do governo central com superávit de 4,4% do PIB no acumulado do ano a junho de 2008, superior ao registrado em 2007, quando foi de 3,5% (fonte: Secretaria do Tesouro Nacional);
- evolução das operações de crédito, que chegaram a R\$763 bilhões (36,5% do PIB) em junho de 2008, revelando incremento de 37% em relação a junho de 2007, quando se situaram em R\$557 bilhões (32% do PIB) (fonte: BCB);
- concessão do grau de investimento pelas agências de classificação de risco Standard & Poor's em abril e pela Fitch Ratings em maio;
- montante das reservas internacionais, que atingiu US\$200,8 bilhões no final do semestre (fonte: BCB);
- apreciação de 10,18% do real no período, caindo de R\$1,77 por dólar norte-americano para R\$1,59 (fonte: BCB); e
- investimentos estrangeiros diretos no Brasil somaram quase US\$17 bilhões no primeiro semestre de 2008 (fonte: BCB).

## **2. PRINCIPAIS DESTAQUES DO SEMESTRE**

### **Processo de Integração**

Em 26 de março de 2008, a BM&F S.A. e a Bovespa Holding S.A. divulgaram comunicado sobre a proposta, que seria levada às respectivas assembleias de acionistas, de integração das atividades das duas companhias.

Em 8 de maio, as Assembleias Gerais Extraordinárias das duas entidades aprovaram a integração nos termos propostos. Como resultado, os acionistas da BM&F S.A. e da Bovespa Holding S.A. passaram a fazer jus às ações da nova companhia, BM&FBOVESPA S.A., na proporção de 50% para cada grupo de acionistas. Como o número de ações de uma companhia diferia do número da outra, cada ação da BM&F S.A. passou a valer uma ação da BM&FBOVESPA S.A. e cada ação da Bovespa Holding S.A. passou a valer 1,42485643 ação da BM&FBOVESPA S.A.

Adicionalmente, com a finalidade de equalizar a diferença de valor entre as duas companhias, o grupo formado por acionistas da Bovespa Holding S.A. recebeu ações preferenciais resgatáveis, à razão de 0,1 ação preferencial por uma ação ordinária de Bovespa Holding S.A. O valor total de resgate dessas ações foi de R\$1,24 bilhão e o pagamento relativo ao resgate foi realizado no dia 13 de junho.

Os Conselhos de Administração da Bovespa Holding S.A. e da BM&F S.A. formaram o Comitê de Transição, do qual fizeram parte os Presidentes e Diretores Gerais das respectivas companhias. O Comitê responsabilizou-se pela indicação dos nomes do Presidente do Conselho de Administração e do novo Diretor Presidente BM&FBOVESPA S.A. no prazo de 60 dias, a partir de 8 de maio.

Em 20 de maio, foram indicados os nomes de Gilberto Mifano e Edemir Pinto para Presidente do Conselho de Administração e Diretor Presidente da BM&FBOVESPA S.A., respectivamente. Já em 18 de junho, foram aprovados pelo Conselho de Administração os nomes dos Diretores Executivos da companhia e, em 2 de julho, foi divulgado o organograma completo, incluindo as demais Diretorias da BM&FBOVESPA S.A.

O processo de integração prevê ganhos substanciais de sinergias, estimando-se a redução de custos para 2008, 2009 e 2010.

#### **Acordo com o CME Group**

Em 26 de fevereiro de 2008, a Assembléia Geral Extraordinária da BM&F S.A. aprovou acordo com o CME Group, que controla as duas principais bolsas de derivativos dos Estados Unidos, a Chicago Mercantile Exchange e a Chicago Board of Trade.

Pelo acordo, a BM&F S.A. e o CME Group atuarão em parceria buscando fomentar o desenvolvimento conjunto do mercado de derivativos, bem como estabelecer uma relação de colaboração, visando o aprimoramento dos serviços e dos produtos das respectivas bolsas de mercadorias e futuros.

Destacam-se, em especial, o acordo de roteamento de ordens e o memorando de entendimentos, cujo objetivo é avaliar novas oportunidades de negócios decorrentes da transação comercial, incluindo a prestação de serviços de gerenciamento de garantias no Exterior pelo CME Group à BM&F S.A., além do desenvolvimento e da negociação de novos produtos nos correspondentes mercados.

A BM&F S.A. passou a deter, então, 2,18% de participação no capital social do CME Group e este, 10% de participação na BM&F S.A. Com isso, o capital social desta foi alterado para R\$1.010.785.800,00, dividido em 1.010.785.800 ações ordinárias.

Na ocasião, o Conselho de Administração da BM&F S.A. teve sua composição modificada em consonância com as regras do Novo Mercado e da Instrução CVM 461, de 23 de outubro de 2007, passando a ser constituído por 11 membros, com a indicação e a eleição de Craig S. Donohue e Marcelo Fernandez Trindade.

Pelo acordo com o CME Group, Craig Donohue, principal executivo daquela entidade, que passou a integrar o Conselho de Administração da BM&F S.A., foi mantido, posteriormente, no Conselho de Administração da BM&FBOVESPA S.A.

### 3. REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS

Em 25 de março de 2008, o Conselho de Administração da Bovespa Holding deliberou o pagamento de juros sobre capital próprio, no valor total de R\$20.539.417,12, sendo R\$0,020320247 por ação, realizado pelo valor líquido de R\$0,017272210 por ação, já deduzidos o imposto de renda na fonte de 15%, exceto para os acionistas pessoas jurídicas que estavam dispensados dessa obrigação. Foi deliberado, ainda, que os juros sobre capital próprio seriam imputados aos dividendos obrigatórios e que seu pagamento tomaria como base de cálculo a posição acionária do dia 28 de março de 2008.

Em 28 de março, a Assembléia Geral Ordinária da BM&F S.A. declarou dividendos no valor total de R\$3.695.799,26, relativos ao período de 2007, sendo R\$0,003656362 por ação, tomando-se como base de cálculo a posição acionária na mesma data. O pagamento de dividendos e de juros sobre capital próprio foi efetuado em 15 de abril de 2008.

### 4. DESENVOLVIMENTO DE MERCADO

#### Nova Plataforma Eletrônica

Em maio de 2008, a BM&FBOVESPA S.A. concluiu, com sucesso, o desenvolvimento da nova versão da plataforma eletrônica de negociação Global Trading System (GTS), finalizando o processo de migração gradual da negociação eletrônica dos diversos contratos para o novo ambiente.

O novo GTS foi planejado com o intuito de ser um sistema que, além de robusto e eficiente, oferecesse flexibilidade e alto grau de conectividade entre a Bolsa e seus diversos participantes, objetivando, com isso, facilitar:

- o acesso dos diversos participantes do mercado ao ambiente de negociação eletrônica, de forma a ampliar o poder de distribuição e o grau de capilaridade dos produtos oferecidos pela BM&FBOVESPA S.A.; e
- a integração entre os sistemas oferecidos pela Bolsa e pelas corretoras e aqueles oferecidos por empresas desenvolvedoras de softwares destinados à negociação eletrônica (*independent software vendors*, ou ISV).

Em vista de tais propósitos, o novo GTS foi elaborado com base no protocolo de comunicação FIX (Financial Information Exchange), versão 4.4. O FIX, protocolo aberto de comunicação, constitui, atualmente, o padrão mundial de comunicação eletrônica no mercado financeiro internacional, notadamente no que tange ao desenvolvimento de sistemas de negociação e de roteamento de ordens.

Com a conclusão do projeto, a bolsa brasileira passará a distribuir internacionalmente, e em curto espaço de tempo, todos os seus produtos por meio da maior rede mundial de negociação de contratos derivativos. A plataforma

Globex atinge mais de 100 mil terminais, espalhados por 80 países no mundo, enquanto o GTS alcança cerca de 700 terminais.

### **Negociação *Side-by-Side***

Em prosseguimento à implementação do processo de negociação simultânea de todos os seus produtos nos pregões de viva voz e eletrônico, sistema conhecido como *side-by-side*, a BM&FBOVESPA S.A. anunciou que os vencimentos junho e agosto de 2008 do contrato futuro de Ibovespa, a partir de 17 de abril de 2008, seriam negociados simultaneamente no GTS e no viva voz.

Do mesmo modo, anunciou, para 1º de julho de 2008, a negociação *side-by-side* para os vencimentos agosto e setembro de 2008 do contrato futuro de dólar.

Com essa iniciativa, três importantes produtos da companhia passaram a ter negociação simultânea, já que o contrato futuro de DI foi contemplado com essa modalidade de negociação em 2007.

### **Contratos a Termo e de Opções Flexíveis de Metais**

Em 30 de maio de 2008, a BM&FBOVESPA S.A. autorizou a negociação de contratos a termo e de opções flexíveis de compra e venda baseados nos seguintes metais:

- alumínio;
- chumbo;
- cobre;
- estanho;
- níquel; e
- zinco.

Com esses produtos, a BM&FBOVESPA S.A. objetiva oferecer às empresas instrumentos modernos e eficientes de *hedge*, no sentido de baratear os custos deste no mercado local e criar referência de preços doméstica justa e transparente, elevando a competitividade das empresas nacionais e fortalecendo o mercado brasileiro de metais.

### **Contratos Futuros de Swap de Crédito da Dívida Soberana da República Federativa do Brasil**

Em 28 de março de 2008, a BM&FBOVESPA S.A. iniciou a negociação dos contratos futuros de *swap* de crédito da dívida soberana da República Federativa do Brasil no sistema GTS. Os contratos têm como ativo-objeto o derivativo de crédito denominado *swap* de crédito com vencimento em três, cinco e sete anos. O primeiro vencimento autorizado é janeiro de 2009.

### **Contratos para Hedge de Inflação**

Em 26 de junho de 2008, a BM&FBOVESPA S.A. comunicou a criação de dois novos produtos para negociação de inflação, os quais foram apresentados ao

mercado durante o seminário *Derivativos de Inflação: Oportunidades e Perspectivas*. A partir de 8 de agosto de 2008, o FRA de IPCA e o FRA de IGP-M se somarão ao grupo de cinco instrumentos de negociação de inflação oferecidos pela Bolsa – contratos futuros de IGP-M, de IPCA, de cupom de IGP-M e de cupom de IPCA, e FRA de cupom de IGP-M.

Os dois novos produtos são operações estruturadas e terão custos mais baixos que os produtos existentes. Dentre as vantagens de se operar esses novos produtos, destacam-se o aumento da transparência e a possibilidade de encerrar posições com qualquer contraparte, gerando liquidez.

## 5. DESEMPENHO OPERACIONAL

Os dados operacionais deste item referem-se às atividades da BM&F e da Bovespa Holding e suas respectivas antecessoras.

A média diária de negociação de derivativos no primeiro semestre de 2008 (vide tabela a seguir) alcançou 1.760.468 contratos, 1,7% menor que em igual período de 2007.

O volume operado no primeiro semestre de 2008 – 214,8 milhões de contratos – exibiu retração de 2,5% em relação aos 220,4 milhões de contratos transacionados no primeiro semestre de 2007.

A performance dos principais contratos em comparação com o primeiro semestre de 2007 foi a seguinte: o DI futuro transacionou 98,0 milhões de contratos – menos 19%; o dólar futuro, 46,1 milhões de contratos – mais 15%; e o Ibovespa futuro, 10,1 milhões de contratos – menos 23%.

Os mercados derivativos agropecuários – incluindo futuros, opções e *ex-pit* – atingiram 1,7 milhão de contratos, ante 862,4 mil no primeiro semestre de 2007, registrando acréscimo de 92,7% no período. Por seu turno, as operações realizadas com derivativos de balcão apresentaram expansão de 32,5%.

QUANTIDADE DE CONTRATOS NEGOCIADOS					
	1S2008	Média Diária	1S2007	Média Diária	Variação (%)
Ouro	158.365	1.298	52.329	425	202,6%
Índices	10.997.097	90.140	13.750.869	111.796	-20,0%
Taxas de juro	126.111.665	1.033.702	142.233.222	1.156.368	-11,3%
Taxas de câmbio	69.213.012	567.320	53.382.230	434.002	29,7%
Títulos de dívida externa	132.868	1.089	65.204	530	103,8%
Agropecuários	1.661.467	13.599	862.403	7.011	92,7%
Balcão	1.717.894	14.081	1.296.727	10.542	32,5%

Minicontratos	4.784.676	39.219	8.727.151	70.952	-45,2%
<b>Total</b>	<b>214.777.044</b>	<b>1.760.468</b>	<b>220.370.135</b>	<b>1.791.627</b>	<b>-2,5%</b>

O mercado de ações, de seus derivados – exceto futuro de índice – e de renda fixa privada (vide tabela a seguir) encerrou o primeiro semestre de 2008 com volume financeiro de R\$758,5 bilhões e média diária de R\$6,2 bilhões, incluindo as transações de bolsa e de balcão organizado. Tais volumes representam elevação de 53,6% sobre igual período de 2007. O número de operações atingiu 26,6 milhões, o que implicou aumento de 70,3% em comparação com o primeiro semestre de 2007.

O Ibovespa, o principal índice de ações da companhia, atingiu, em 30 de junho de 2008, a marca de 65.017 pontos, 19,53% superior aos 54.392 pontos verificados ao final do primeiro semestre do ano anterior.

<b>VOLUME FINANCEIRO TRANSACIONADO (R\$ MILHÕES)</b>					
	<b>1S2008</b>	<b>Média Diária</b>	<b>1S2007</b>	<b>Média Diária</b>	<b>Variação (%)</b>
Ações a vista	705.218	5.780	459.915	3.739	53,3
Termo de ações	28.419	233	15.157	123	87,5
Opções a vista sobre ações e índices	24.050	197	18.365	149	31,0
Renda fixa e outros a vista	863	7	428	3	101,6
<b>Total</b>	<b>758.550</b>	<b>6.218</b>	<b>493.866</b>	<b>4.015</b>	<b>53,6</b>

<b>NÚMERO DE NEGÓCIOS (EM MILHARES)</b>					
	<b>1S2008</b>	<b>Média Diária</b>	<b>1S2007</b>	<b>Média Diária</b>	<b>Variação (%)</b>
Ações a vista	20.745,8	170,0	11.295,8	91,8	83,7
Termo de ações	354,7	2,9	179,2	1,5	97,9
Opções a vista sobre ações e índices	5.507,0	45,1	4.146,5	33,7	32,8
Renda fixa e outros a vista	1,1	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>26.608,6</b>	<b>218,1</b>	<b>15.622,0</b>	<b>127,0</b>	<b>70,3</b>

Em junho de 2008, havia 446 companhias listadas para negociação em bolsa, com capitalização de mercado de R\$2.405,7 bilhões. Esses números significam crescimento de 6,4% no número de companhias listadas e de 22,1% no valor de capitalização de mercado sobre junho de 2007.

O primeiro semestre de 2008 assistiu ao ingresso de quatro novas companhias, com a emissão de R\$7,5 bilhões, em comparação com R\$19,0 bilhões no mesmo período do ano anterior. Quanto às emissões de companhias já listadas, houve sete operações que totalizaram R\$7,3 bilhões, ante cinco operações com emissão de R\$6,1 bilhões no primeiro semestre de 2007.

Considerando-se a capitalização média de mercado nos respectivos períodos (R\$2.391,9 bilhões no 1S2008 e R\$1.703,6 bilhões no 1S2007), a velocidade de giro dos negócios no mercado a vista (*turnover velocity*) foi de 60,2% e 53,8%, respectivamente.

Na tabela a seguir, são apresentados o número de companhias listadas, a respectiva capitalização de mercado e a relação da capitalização de mercado sobre o PIB (i.e., o “grau de penetração” do mercado de capitais na economia) ao término do primeiro semestre de 2008 e do primeiro semestre de 2007, respectivamente. São igualmente informados a quantidade e o respectivo valor das ofertas iniciais de ações e das ofertas de ações das companhias já listadas.

	1S2008	1S2007	Variação (%)
Número de companhias listadas no mercado de bolsa	446	419	6,4
Capitalização de mercado (R\$ bilhões) <sup>1</sup>	2.405,7	1.970,8	22,1
PIB nos últimos 12 meses (R\$ bilhões) <sup>2</sup>	2.683,8	2.453,5	9,7
Capitalização de mercado/PIB	89,6%	80,3%	9,3
Número de ofertas públicas iniciais e ações e de certificados de depósitos de ações	4	30	-86,7
Volume financeiro das ofertas públicas iniciais de ações e de certificados de depósitos de ações (R\$ bilhões)	7,5	19,4	-61,3
Número de ofertas públicas de ações e de certificados de depósitos de ações de companhias já listadas	7	5	40,0
Volume financeiro das ofertas públicas de ações e de certificados de depósitos de ações de companhias já listadas (R\$ bilhões)	7,3	6,1	19,7

<sup>1</sup> Em fim de período.

<sup>2</sup> A preços correntes nos respectivos últimos 12 meses, de acordo com o Sistema de Contas Nacionais Trimestrais do IBGE e com base no *Relatório Focus* do BCB.

### Investimento Estrangeiro

O fluxo de recursos dos investidores estrangeiros para o mercado de ações brasileiro, até 30 de junho de 2008, foi positivo em R\$5.286.493.369,30, resultado de R\$11.943.324.897,30 em aquisições realizadas pelos estrangeiros nas ofertas públicas de ações e do saldo negativo da negociação direta na Bolsa de Valores de São Paulo (BVSP) de R\$6.656.831.528,00.

### Novo Mercado

O Novo Mercado encerrou o semestre com 101 empresas listadas que, somadas às dos níveis especiais de governança (Nível 2 e Nível 1), alcançam 163 empresas, representando 57,8% do valor de mercado total das companhias

listadas em bolsa, 66,3% do volume financeiro e 71,9% da quantidade de negócios no mercado a vista da BVSP.

Vale destacar que o semestre foi marcado pelo ingresso da 100ª companhia no Novo Mercado, após a abertura de capital da OGX, companhia que também realizou a maior oferta pública inicial de ações no País, com a emissão de R\$6,7 bilhões.

### **Home Broker**

O volume financeiro transacionado via Home Broker no semestre foi de R\$166,6 bilhões, 150,8% superior ao do mesmo período de 2007, quando totalizou R\$66,4 bilhões. Quanto ao número de negócios, este cresceu 107,7%, passando de 7,7 milhões no primeiro semestre de 2007 para quase 16 milhões no primeiro semestre de 2008.

A participação média do Home Broker no volume financeiro da BVSP foi de 11,81%, em comparação com 7,8% do primeiro semestre de 2007. O número de negócios desse segmento atingiu a participação de 30,5%, contra 25,7% em igual período de 2007.

### **Contas de Investidores**

O número de contas de investidores, ao final de junho, alcançou 539,8 mil, ante 271,4 mil em junho de 2007.

## **6. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO**

### **Lucro Líquido**

No primeiro semestre de 2008, a BM&FBOVESPA S.A. apresentou lucro líquido de R\$329,2 milhões. Vale notar que, nesse período, foram contabilizadas despesas não-recorrentes da ordem de R\$89,8 milhões, principalmente referentes a gastos com o processo de integração da BM&F S.A. com a Bovespa Holding S.A. e às promoções/divulgações relacionadas aos selos de qualidade do Programa de Qualificação Operacional (PQO), à campanha publicitária da BM&F S.A., da Nova Bolsa e da conquista do *investment grade*.

Nesse período, também foi apropriada ao resultado despesa referente à amortização proporcional do ágio decorrente da incorporação das ações da Bovespa Holding S.A., no montante de R\$81,1 milhões.

A margem operacional atingiu 55,3% e a margem EBITDA de 57,2%.

### **Receitas e Despesas**

A receita operacional bruta consolidada totalizou R\$921,2 milhões, sendo que os sistemas de negociação e/ou de liquidação perfizeram R\$896,1 milhões. Outras receitas operacionais encerraram o período com participação de 3% na receita

líquida, ou R\$25,1 milhões. Nesse item, destaca-se o valor da receita com *vendors*, que se situou em R\$20,6 milhões.

Os tributos incidentes sobre as receitas foram de R\$94,3 milhões, ou 11,4%. As despesas operacionais consolidadas somaram R\$369,7 milhões. Destes, as despesas com pessoal e com processamento de dados alcançaram R\$114,7 milhões e R\$77,0 milhões, respectivamente.

### **Resultado Não-Operacional**

A BM&FBOVESPA S.A. apresentou resultado não-operacional consolidado positivo de R\$10,8 milhões.

### **Contas do Ativo**

A BM&FBOVESPA S.A. encerrou o primeiro semestre de 2008 com ativos totais, no balanço consolidado, de R\$21.270,2 milhões, dos quais 14,2% corresponderam a disponibilidades e aplicações financeiras. O ativo permanente totalizou R\$17.870,0 milhões, sendo R\$1.317,3 milhões de investimentos, R\$235,6 milhões de imobilizado, R\$16.303,8 de intangível e R\$13,2 milhões de diferido, representando participações relativas de 6,2%, 1,1%, 76,7% e 0,1%, respectivamente.

No mesmo semestre, foi registrada a participação da BM&FBOVESPA S.A. no CME Group, de 2,18%, mediante a incorporação da subsidiária brasileira dessa empresa, operação que gerou ágio de R\$1.175,1 milhões, contabilizado na rubrica de investimentos contra as reservas de capital no patrimônio líquido.

### **Contas do Passivo**

Do passivo total, 7,1% era representado pelo passivo circulante, que registrou o valor de R\$1.517,4 milhões. Esse valor era composto basicamente pelas garantias em dinheiro recebidas de clientes – R\$536,1 milhões –, pela provisão para impostos, contribuições, imposto de renda e contribuição social a recolher – R\$ 188,4 milhões –, e pelo empréstimo contraído junto a bancos – R\$502,7 milhões.

Já o exigível a longo prazo, formado basicamente por provisões para contingências, foi de R\$111,8 milhões, correspondentes a 0,5% do passivo total. Do total dessas provisões, R\$70,8 milhões se destinavam a contingências da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ).

### **Patrimônio Líquido**

O patrimônio líquido, em 30 de junho, alcançou R\$19.626,0 milhões. Compunham esse valor o capital social de R\$2.537,0 milhões (11,9%), a reserva de capital de R\$16.351,0 milhões (76,9%), a reserva de reavaliação de R\$24,4 milhões (0,1%), as reservas estatutárias de R\$401,4 milhões (1,9%), a reserva legal de R\$3,5 milhões (0,01%) e os lucros do período de R\$ 308,7 milhões (1,5%).

## **7. CONTROLADAS E COLIGADAS**

### **Bolsa de Valores do Rio de Janeiro**

Em relação ao protocolo de intenções celebrado entre a BM&F S.A., a BVRJ e o Governo do Estado do Rio de Janeiro, visando a sugestão de alternativas para o fortalecimento do setor financeiro no Rio, está prevista a assinatura de convênio consolidando todo o trabalho já realizado. Esse convênio engloba, além da estrutura da Central de Atendimento ao Exportador, o desenvolvimento conjunto de projetos ambientais.

### **Bolsa Brasileira de Mercadorias**

A BM&FBOVESPA S.A., com o propósito de incrementar o volume de transações com títulos do agronegócio na Bolsa Brasileira de Mercadorias, investe de maneira consistente no Sistema de Registro de Custódia de Títulos do Agronegócio (SRCA), por intermédio de melhorias e aprimoramentos operacionais.

Por sua vez, para ampliar o volume de negócios no SRCA, a Bolsa Brasileira de Mercadorias realiza diversas ações para estimular a maior participação de empresas e instituições financeiras na estruturação de operações com títulos do agronegócio – Cédula de Produto Rural (CPR), Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio (CDCA) e Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) –, para negociação nos mercados primário e secundário. A ampliação do mercado desses títulos favorece o aumento do volume de negócios com os derivativos agronegociários da BM&FBOVESPA S.A.

### **Banco de Liquidação**

Com o intuito de atender aos clientes e às especificidades de seu mercado de atuação, a BM&FBOVESPA S.A., por meio de sua subsidiária integral Banco BM&F de Serviços de Liquidação e Custódia S.A., oferece aos detentores de direitos de acesso e às Clearings da Bolsa a centralização da custódia dos ativos depositados como margem de garantia das operações.

### **BM&F USA Inc**

Subsidiária integral, localizada na cidade de Nova Iorque e também com escritório de representação em Xangai, tem como objetivo representar a BM&FBOVESPA no Exterior, mediante o relacionamento com outras bolsas e agentes reguladores, e auxiliar a prospecção de novos clientes para o mercado.

### **Bovespa Holding**

Tem como objetivo principal a participação em sociedades que exerçam atividades de negociação, liquidação, custódia e supervisão de negociação ou outros serviços relacionados a valores mobiliários, títulos, ativos, contratos e direitos negociados no mercado financeiro e de capitais, mediante a participação

majoritária no capital votante de suas controladas, Bolsa de Valores de São Paulo S.A. (BVSP) e Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLC).

### **BVSP**

Tem como objetivo principal manter infra-estrutura adequada à realização de operações de compra e venda de títulos e valores mobiliários, dotando seu estabelecimento de meios materiais, administrativos e técnicos necessários à realização dos negócios, em mercado livre e aberto, especialmente organizado e fiscalizado.

### **CBLC**

Tem como objetivos principais registrar, controlar, compensar e garantir, por meio dos agentes de compensação, as operações nos mercados a vista, a termo, de opções e assemelhadas com títulos de renda variável e de renda fixa de emissores privados na BVSP e de outros mercados e bolsas, bem como prestar os serviços de depositária de títulos e valores mobiliários.

## **8. PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA**

Governança corporativa é o sistema pelo qual as sociedades são dirigidas e monitoradas, envolvendo os relacionamentos entre acionistas, conselho de administração, diretoria, auditores independentes e conselho fiscal. Os princípios básicos que norteiam essa prática são: (i) transparência; (ii) equidade; (iii) prestação de contas (*accountability*); e (iv) responsabilidade corporativa.

O Código de Melhores Práticas de Governança Corporativa, editado pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), objetiva indicar os caminhos para todos os tipos de sociedade visando (i) aumentar o valor da sociedade; (ii) melhorar seu desempenho; (iii) facilitar seu acesso ao capital a custos mais baixos; e (iv) contribuir para sua perenidade.

Dentre as práticas de governança corporativa recomendadas pelo IBGC e as exigidas pelo Regulamento de Listagem do Novo Mercado, foram adotadas pela companhia as seguintes:

- emissão exclusiva de ações ordinárias;
- contratação de empresa de auditoria independente para análise de balanços e demonstrativos financeiros, a qual não pode prestar outros serviços, assegurando sua total independência;
- estatuto social claro quanto à (i) forma de convocação da Assembléia Geral; (ii) competências do Conselho de Administração e da Diretoria; (iii) sistema de votação, eleição, destituição e mandato dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria;
- previsão estatutária de arbitragem como forma de solução de eventuais conflitos entre acionistas e a companhia;

- composição do Conselho de Administração com a maioria de membros independentes (sem vínculos com a companhia e com o acionista controlador); e
- previsão estatutária de vedação ao acesso de informações e de direito de voto de conselheiros em situações de conflito de interesse.

O Estatuto Social da BM&FBOVESPA S.A. prevê, ainda, a constituição de um comitê governança corporativa, a ser formado pelo Presidente do Conselho de Administração, pelo Diretor Presidente e por mais dois conselheiros e dois membros externos. A esse comitê competem, dentre outras atribuições: (i) promover e acompanhar a adoção de práticas de boa governança corporativa; (ii) preservar os valores éticos e democráticos, zelando pela transparência e pela visibilidade dos mercados administrados pela companhia e por suas controladas, bem como pelo acesso a tais mercados; e (iii) avaliar e sugerir estratégias que mantenham ou agreguem valor à imagem institucional da companhia.

## **9. CAPITAL HUMANO**

Em 24 de abril de 2008, foi finalizada a adaptação da política de recursos humanos (RH) da BM&F S.A. com base no conceito de gestão por competências. Esse processo de gestão de pessoas possibilitará à companhia conhecer seus talentos e ao funcionário, ao mesmo tempo, ter clara perspectiva de suas possibilidades dentro da companhia.

Essa política de RH prevê, ainda, plano definido de cargos e salários, estabelecendo 26 níveis salariais e nomenclatura nova para todos os cargos. Outra novidade foi o lançamento do manual do funcionário, que consolidou informações sobre organograma, pacote de benefícios, código de conduta, segurança no uso da informação e normas internas.

Ao final de junho de 2008, a BM&FBOVESPA S.A. e suas controladas empregavam 1.372 funcionários, dos quais 565 na BM&FBOVESPA S.A. e 807 na Bovespa Holding S.A. (692 na BVSP e 115 na CBLC). A esse total devem ser adicionados 37 funcionários alocados na Bovespa Supervisão de Mercados (BSM).

### **Política Salarial**

A companhia busca compensar adequadamente as competências e as responsabilidades de seus profissionais por meio da adoção de política de remuneração alinhada com o mercado de trabalho e monitorada por pesquisas salariais conduzidas com suporte de consultorias especializadas.

### **Assistência à Saúde**

A companhia oferece a todos os seus funcionários assistência médica e odontológica, seguro de vida e plano de previdência privada. Mantém ainda o

Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional, no qual promove atendimento clínico e ocupacional, atendimento fonoaudiológico, além de realizar campanhas preventivas como vacinação contra gripe, acompanhamento nutricional, avaliação postural, controle do colesterol e da pressão arterial, prevenção do diabetes e obesidade, dentre outras. Desenvolve também a Semana da Qualidade de Vida, com apresentação de temas atuais voltados para a qualidade de vida. No primeiro semestre de 2008, foram realizados 7.199 atendimentos ambulatoriais, com a participação de 1.222 pessoas nos eventos promovidas pela companhia.

#### **Previdência Complementar**

O Fundo de Pensão Multipatrocinado das Instituições do Mercado Financeiro e de Capitais (Mercaprev) é estruturado na modalidade de contribuição definida, tendo como entidades patrocinadoras Adeval, Ancor, BM&FBOVESPA S.A., Bovespa Holding S.A., CBLC, Sindival e as corretoras Theca, Souza Barros e Talarico. As contribuições feitas pela BM&FBOVESPA S.A. para o Mercaprev atingiram o valor de R\$1.3 milhão no primeiro semestre. A contribuição da Bovespa Holding S.A. e da CBLC para a Mercaprev totalizaram R\$0,7 milhão no mesmo período.

#### **Programas de Estágio**

O programa regular de estágios proporciona aos seus participantes vivenciar o dia-a-dia do mercado e conhecer os produtos de bolsa, complementando, assim, sua formação universitária. No primeiro semestre de 2008, foram mantidos 69 contratos de estágios para atuação na BM&FBOVESPA S.A., além de outros 201 contratos de estágios (média mensal) para atuação nas corretoras membros.

#### **Treinamento e Educação**

Os valores investidos em treinamentos corresponderam a R\$318,3 mil, representando acréscimo de 37,8% em relação ao primeiro semestre de 2007, quando foram investidos R\$231,0 mil.

A BVSP e a CBLC mantêm programas de treinamento e reciclagem periódica dos profissionais das corretoras atuantes no mercado de capitais, destinados a manter o bom nível de qualificação atingido pelo mercado de capitais brasileiro.

O programa de incentivo à educação, subvencionando custos com o funcionário em seu processo de aperfeiçoamento acadêmico e profissional, beneficiou 40 funcionários da BM&FBOVESPA S.A. na graduação universitária e 19 em pós-graduação. No curso de línguas inglês e espanhol, participam 209 funcionários.

## **10. GESTÃO DE RISCOS**

Como a integração operacional ainda se encontra ainda em curso, é importante ressaltar os modelos de gestão de riscos relacionados aos mercados da antiga BM&F S.A. e à CBLC e à BVSP, controladas da Bovespa Holding S.A.

**a) Gestão de Riscos – Derivativos, Câmbio e Ativos (Títulos Públicos)**

A BM&FBOVESPA S.A. administra as câmaras de compensação e liquidação consideradas oriundas da BM&F S.A., que são consideradas sistemicamente importantes pelo Banco Central do Brasil: Clearings de Derivativos, de Câmbio e de Ativos. Por intermédio destas, atua como contraparte central garantidora dos mercados de derivativos (futuros, termo, opções e swaps), de câmbio (dólar pronto) e de títulos públicos federais (operações a vista e a termo, definitivas e compromissadas, bem como empréstimos de títulos).

Sua atuação como contraparte central expõe a Bolsa ao risco de crédito dos participantes que utilizam seus sistemas de liquidação. Caso um participante não realize os pagamentos devidos ou a entrega dos ativos e/ou das mercadorias devidas, caberá à Bolsa acionar seus mecanismos de garantia, de maneira a assegurar a boa liquidação das operações registradas, no prazo e na forma previstos. Em caso de falha ou insuficiência dos mecanismos de garantia das Clearings, a Bolsa pode ter de recorrer a seu próprio patrimônio como último recurso capaz de assegurar a boa liquidação das operações.

As Clearings não apresentam exposição direta ao risco de mercado, uma vez que não possuem posições liquidamente compradas ou liquidamente vendidas nos diversos contratos negociados. No entanto, o aumento da volatilidade dos preços pode afetar a magnitude dos valores a serem liquidados pelos diversos participantes do mercado, podendo também elevar a probabilidade de inadimplência de tais participantes.

Para a adequada mitigação dos riscos assumidos, cada Clearing conta com sistema de gerenciamento de risco e estrutura de salvaguardas próprias. A estrutura de salvaguardas de uma Clearing representa o conjunto de recursos e mecanismos que podem ser por ela utilizados para a cobertura de perdas relacionadas à falha de liquidação de um ou mais participantes. Os referidos sistemas e estruturas encontram-se detalhadamente descritos nos regulamentos e nos manuais das respectivas Clearings, tendo sido objeto de testes e de homologação pelo Banco Central do Brasil.

**Risco de Mercado**

Considerando a importância do patrimônio da Bolsa como último recurso disponível na estrutura de salvaguardas de suas Clearings, a política de aplicação do saldo em caixa privilegia alternativas de risco relativamente baixo, o que se traduz em proporção expressiva de títulos públicos federais na carteira da Bolsa, adquiridos, muitas vezes, por intermédio de fundos exclusivos e também abertos.

Assim, de modo geral, a Bolsa tem por princípio direcionar a maior parte de suas aplicações para fundos de investimento conservadores, com carteiras lastreadas por títulos públicos federais e cuja performance geral esteja atrelada à taxa Selic/CDI.

### **Comitê de Risco**

A política de administração de risco adotada pelas Clearings é estabelecida pelo Comitê de Risco, do qual participam 11 diretores da Bolsa, incluindo o Diretor Presidente.

Dentre as atribuições do Comitê destacam-se (i) a avaliação da conjuntura macroeconômica e política e de seus efeitos sobre os mercados administrados pela companhia; (ii) a determinação dos modelos utilizados para cálculo de margens de garantia e para controle do risco intradiário dos negócios realizados; (iii) a definição dos parâmetros utilizados por tais modelos, em especial os cenários de estresse referentes a cada tipo de fator de risco; (iv) os ativos aceitos em garantia, sua forma de valorização, os limites máximos de utilização e os fatores de deságio aplicáveis; e (v) outros estudos e análises.

O principal item da estrutura de salvaguardas das Clearings são as garantias depositadas pelos participantes que realizam os negócios.

Para a maioria dos contratos, o valor exigido em garantia é dimensionado para cobrir o risco de mercado do negócio, ou seja, sua volatilidade de preço, durante o horizonte de tempo de dois dias, que é o prazo máximo esperado para a liquidação das posições de um participante inadimplente.

Os modelos utilizados para o cálculo da margem de garantia baseiam-se no conceito de teste de estresse, metodologia que busca aferir o risco de mercado considerando não somente a volatilidade histórica recente dos preços, mas também a possibilidade de surgimento de eventos inesperados que modifiquem os padrões históricos de comportamento dos preços e do mercado em geral.

Os principais parâmetros utilizados pelos modelos de cálculo de margem são os cenários de estresse, definidos pelo Comitê de Risco para os fatores de risco que afetam os preços dos contratos negociados na Bolsa.

#### **b) Gestão de Riscos – Ações e Renda Fixa Privada**

O gerenciamento de riscos desse segmento ocorre principalmente na CBLC, mas também tem a participação da BVSP. O sistema visa identificar, mensurar e prover os riscos de cobertura ou transferência – em especial os de crédito, liquidez, operacional, legal e de mercado –, por meio da adoção de um conjunto de procedimentos e sistemas desenvolvidos para a execução dessas atividades.

A CBLC atua como contraparte central para todos os agentes de compensação. Como a principal função de uma contraparte central é, ao se interpor entre todos os compradores e vendedores, assumir o risco das contrapartes entre o fechamento e a liquidação do negócio, suas principais

atividades englobam o cálculo, o controle e a mitigação dos riscos inerentes a esse papel, que é garantir a liquidação de todas as operações.

### **Requisitos Mínimos para Participação**

O primeiro mecanismo de proteção é a exigência de vários requisitos que os participantes da CBLC devem cumprir. O agente de compensação necessita firmar contrato com a CBLC e comprovar sua capacidade operacional e financeira para assumir as responsabilidades inerentes a sua função.

### **Colateralização**

Para operar nos mercados para os quais a CBLC presta serviço de liquidação (ações, derivativos de ações e títulos de renda fixa privada), os agentes de compensação devem depositar previamente determinado valor em garantias que seja proporcional ao risco que resultará de suas operações.

### **Sistemas de Gerenciamento de Riscos**

A CBLC adota dois sistemas diferentes de gerenciamento, que se complementam, para calcular os riscos originados das operações de mercado. Para o ciclo regular de liquidação de ações, títulos de renda fixa privada e derivativos, o cálculo é feito pelo sistema RiskWatch, desenvolvido pela canadense Algorithmics. Para as posições em aberto no mercado de derivativos e no serviço de empréstimo de títulos, o risco é calculado pelo sistema CM-TIMS, desenvolvido pela norte-americana The Options Clearing Corporation (OCC).

### **Limites Operacionais**

Os participantes de negociação somente podem operar dentro de limites preestabelecidos, que são monitorados em tempo real. Os preços dos ativos depositados em garantia são atualizados diariamente (marcação a mercado) e a prioridade em sua execução é garantida por lei.

### **Fundo de Liquidação**

Além das garantias, que definem os limites operacionais, os agentes de compensação têm de contribuir de forma mutualizada para um fundo de liquidação, o terceiro mecanismo de proteção da Clearing. Para determinar a contribuição de cada agente de compensação para esse fundo, o sistema RiskWatch calcula a exposição de todo o portfólio (tanto para o ciclo regular de liquidação quanto para as posições em aberto no mercado de derivativos) do agente, submetendo-o a cenários de estresse para um nível de confiança de 99%.

## **11. SUPERVISÃO E AUTO-REGULAÇÃO DOS MERCADOS**

Com a desmutualização da antiga Bolsa de Valores de São Paulo e da CBLC, para segregar as atividades de auto-regulação da atuação comercial foi criada a

Bovespa Supervisão de Mercados (BSM). A separação das estruturas teve o propósito de aumentar a eficiência da supervisão e da regulação, garantindo a credibilidade e o bom funcionamento do mercado e evitando conflitos de interesse.

### **Bovespa Supervisão de Mercados**

A BSM é uma associação civil, sem finalidade lucrativa, que tem como associadas a BVSP e a CBLC, que contribuíram, em partes iguais, para a formação de seu patrimônio social. Sua missão é supervisionar, fiscalizar e auditar as atividades dos participantes do mercado (pessoas autorizadas a operar nos mercados de derivativos e de ações, bem como na CBLC), assim como na fiscalização do cumprimento das regras relativas às operações realizadas nos sistemas de negociação, liquidação e custódia e das obrigações dos emissores de títulos e valores mobiliários listados na BVSP.

A BSM é administrada por Conselho de Administração próprio composto de três membros, dois deles independentes, com mandato fixo de três anos. Além de fiscalizar operações, a BSM pode, quando cabível, aplicar penalidades a participantes, agentes, BVSP, CBLC e aos respectivos funcionários e prepostos. Adicionalmente, compete à entidade:

- fiscalizar integralmente a negociação das ações da Bovespa Holding S.A. na BVSP, cuidando para que esteja em conformidade com os requisitos previstos nas regras aplicáveis aos demais emissores; e
- administrar o chamado Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos (MRP), segundo as normas estabelecidas pela CVM e o próprio regulamento da entidade. A finalidade exclusiva do MRP é assegurar aos investidores, conforme o limite definido pela CVM, o ressarcimento de prejuízos decorrentes da atuação de administradores, empregados, operadores e prepostos de instituições intermediárias ou de agentes de custódia nas operações com valores mobiliários.

## **12. AUDITORIA EXTERNA**

Em conformidade com a Instrução CVM 381, de 14 de janeiro de 2003, a companhia e suas controladas contrataram a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes para prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações financeiras.

A política para contratação dos serviços de auditoria externa pela companhia e suas controladas fundamenta-se nos princípios internacionalmente aceitos, que preservam a independência dos trabalhos dessa natureza e consistem nas seguintes práticas: (i) o auditor não pode desempenhar funções executivas e gerenciais na companhia nem nas controladas; (ii) o auditor não pode exercer atividades operacionais na companhia e nas controladas que venham a

comprometer a eficácia dos trabalhos de auditoria; e (iii) o auditor deve manter imparcialidade, evitando a existência de conflito de interesse e a perda de independência, e objetividade em seus pareceres e pronunciamentos sobre as demonstrações financeiras e a qualidade dos controles internos.

### **13. PROJETOS SOCIAIS**

#### **Instituto Educacional**

A missão do Instituto Educacional BM&FBOVESPA (IE) é manter a imagem da entidade como padrão de excelência na disseminação de conhecimentos sobre os mercados derivativos, oferecendo ao mercado cursos com variados graus de profundidade e diferentes níveis de abrangência, além de treinamentos necessários para operar nos mercados da Bolsa.

Assim, o Instituto Educacional é responsável por treinar e desenvolver profissionais, clientes e reguladores de mercado, desde conceitos introdutórios, até os aspectos mais complexos, capacitando os participantes a operar com maior segurança e expertise.

O IE também gerencia o processo de certificação de profissionais dos intermediários que operam na Bolsa.

O Instituto Educacional oferece formação a todos os níveis de participantes do mercado financeiro: desde estudantes em formação até profissionais que buscam especialização. Os cursos estão classificados em cinco categorias:

- fundamental: desenvolvimento e aplicação de conceitos básicos dos mercados derivativos;
- formação: ampliação dos conceitos básicos com maior rigor conceitual e visão das principais estratégias com derivativos;
- especialização: informações profundas sobre tema específico;
- treinamento: capacitação de profissionais nos sistemas e nas práticas operacionais da Bolsa;
- MBA: programas de pós-graduação – *MBA em Derivativos* e *MBA em Pricing e Risco*.

Os cursos são organizados em três modalidades: presencial, online e misto.

#### **Clube de Atletismo BM&FBOVESPA**

O Clube de Atletismo BM&FBOVESPA conta hoje com 91 atletas nas diversas provas da modalidade atletismo (velocidade, saltos, arremessos e lançamentos, meio fundo e fundo), 11 técnicos, três auxiliares, dois médicos, um nutricionista, cinco fisioterapeutas e um massagista. Dele fazem parte os principais atletas do País, como Marilson Gomes dos Santos, Fabiana Murer, Maurren Maggi,

Vanderlei Cordeiro de Lima, Keila Costa. Além disso, o Clube mantém dentre suas prioridades a inclusão de jovens promessas do atletismo brasileiro.

O apoio ao atletismo teve início em 1988, quando foi criado o prêmio Ouro Olímpico, mantido até hoje. Por meio desse prêmio, os atletas brasileiros de todas as modalidades que recebam medalhas em Jogos Olímpicos são premiados com barras de ouro, como forma de reconhecimento e incentivo. No total, a Bolsa já distribuiu 55,75kg de ouro.

Disposta a participar mais ativamente da formação de atletas, a companhia decidiu constituir, no início de 2002, o Clube de Atletismo, escolhendo essa modalidade por ser a que permite maior inclusão de jovens carentes, além de ser pouco apoiada dentre os esportes no Brasil. Para patrono do Clube, foi convidado o bicampeão olímpico Adhemar Ferreira da Silva, posto que ocupou até seu falecimento. O atual patrono é o também medalhista olímpico Joaquim Cruz. O Clube de Atletismo é sete vezes campeão do Troféu Brasil de Atletismo (desde a edição de 2002 até a de 2008).

Para poder treinar em condições de competir com as melhores estrelas do atletismo mundial, os atletas do Clube de Atletismo BM&FBOVESPA recebem mensalmente quantia aprovada pelo Comitê Especial do Clube, transporte para competições e uniforme completo. Alguns também fazem jus a auxílio moradia. Os competidores são orientados pelos melhores treinadores do País, além de participar de clínicas e intercâmbios com técnicos e atletas renomados.

A manutenção de toda essa estrutura conta com a parceria de patrocinadores da equipe, que são a Prefeitura de São Caetano do Sul, a Nike, que fornece uniformes, tênis e sapatilhas, e o Grupo Pão de Açúcar.

### **Responsabilidade Social Corporativa**

A Responsabilidade Social Corporativa (RSC) é um modelo de gestão focado na sustentabilidade empresarial. Para isso, leva em consideração a relação das empresas com seus acionistas e também com seus diferentes públicos, como funcionários, sociedade, clientes, governo e fornecedores.

A sustentabilidade está baseada no chamado *triple bottom line*, que busca o equilíbrio dos resultados econômicos, sociais e ambientais. Um conceito mais atual leva em conta, igualmente, a questão da governança corporativa.

Responsabilidade Social Corporativa, portanto, diz respeito à maneira como as empresas realizam seus negócios: os critérios que utilizam para a tomada de decisões, os valores que definem suas prioridades e os relacionamentos com todos os públicos com os quais interagem.

A RSC também incentiva projetos educacionais e culturais, que auxiliam o desenvolvimento humano e o conhecimento intelectual.

A BM&FBOVESPA S.A. apóia vários projetos desenvolvidos por organizações sociais nessa área e patrocina atividades culturais promovidas pela própria companhia.

#### **14. OMBUDSMAN**

A popularização do mercado de ações no Brasil, o crescimento dos negócios e o uso de novas tecnologias têm naturalmente contribuído para aumentar as dúvidas de investidores relacionadas ao processo de negociação, custódia e liquidação de operações realizadas na Bolsa.

Tais ocorrências – se não forem devidamente esclarecidas – podem gerar conflitos com os intermediários do mercado. Isso pode envolver, por exemplo, eventuais falhas e/ou irregularidades na execução ou na liquidação de uma ordem de compra ou de venda, como também pode resultar de uma simples desinformação do investidor quanto a aspectos importantes da operação efetuada.

Por isso, em abril de 2001, foi criado o serviço de Ombudsman do Mercado, que está à disposição dos investidores para atender a consultas e queixas relacionadas ao processo de negociação, custódia e liquidação de operações realizadas na Bolsa.

No primeiro semestre de 2008, o Ombudsman recebeu 1.966 consultas, 74% a mais do que no mesmo período de 2007.